

ICE: Ditadura Trump

mata enfermeiro com 10 tiros e comemora

HORA DO POVO

ANO XXXVI - Nº 4.034 28 de Janeiro a 3 de Fevereiro de 2026

★

★

★

★

★

Octavio Jones - AFP



Gregory Bovino, de casaca nazi, comandou repressão

Governo chamou vítima de 'terrorista' e 'assassino'. Chefe se veste de nazista

O enfermeiro Alex Pretti, cidadão norte-americano e branco de 37 anos, foi morto pela milícia anti-imigração de Trump, o ICE, que disparou 10 tiros, após cinco agentes o agredirem, derrubá-lo e dominá-lo, em Minneapolis. Três tiros foram nas costas, um no pescoço e outro no tórax. Alex

tentava proteger uma manifestante do ataque de agentes com gás lacrimogêneo. O governo Trump defendeu o assassinato, dizendo que o jovem tinha que “sofrer consequências”, alegando que Alex “atacou” os agentes, e estava “empunhando” uma arma, o que foi desmentido por todos os vídeos. **Página 7**

1

REAL BRASIL

Nas bancas toda quarta e sexta-feira

Domínio público



Há 81 anos, o Exército Vermelho libertava o campo de extermínio de Auschwitz. Em 27 de janeiro de 1945, as tropas do Exército Vermelho chegaram às cercas de arame farpado do maior campo de extermínio nazista pondo fim à matança diária de 6.000 pessoas sob ordens de Hitler. O nome do campo, Auschwitz, onde o assassinato em massa era de uma crueldade metódica, passou a simbolizar o horror da perseguição e limpeza étnica nazistas. **Pág. 6**

Gás gratuito para famílias de baixa renda chega a todas as capitais. Desde a segunda-feira (26), o programa Gás do Povo incorporou 17 novas capitais, totalizando, com a iniciativa, a entrega gratuita de gás de cozinha para as famílias de baixa renda em todas as capitais do país. A meta é atingir 15 milhões de famílias até março. **Página 2**

BC muda pretexto para manter juros altos e ataca o emprego

Octavio Jones - AFP



A cidade de Minneapolis fez uma greve geral pela expulsão do ICE, após o assassinato de Renee Good.

Revolta contra a milícia ICE une ruas, artistas e até ex-presidentes

A atriz Cynthia Nixon, que ganhou fama no seriado Sex and the City, postou a declaração dos pais de Alex Pretti, como solidariedade à família e repúdio ao assassinato. Já o ex-presidente Barack Obama e a ex-pri-

meira-dama advertiram que a situação “deve servir de alerta para todos os americanos, independentemente de partido, de que muitos de nossos valores fundamentais como nação estão cada vez mais sob ataque”. O

ex-presidente Clinton também foi enfático: “pessoas, incluindo crianças, foram retiradas de suas casas, locais de trabalho e ruas por agentes federais mascarados. Manifestantes pacíficos e cidadãos que exerciam seu

direito constitucional de observar e documentar a atuação policial foram presos, espancados, atingidos por gás lacrimogêneo e, o mais chocante, nos casos de Renee Good e Alex Pretti, baleados e mortos”. **Página 7**

O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) decidiu, na quarta-feira (17), manter a taxa básica de juros (Selic) em 15%, há seis meses neste patamar, o maior nível em 20 anos. Assim, o Brasil se firma com a segunda maior taxa de juro real do planeta, com uma taxa que chega a 11% ao ano, mantendo o país como paraíso do rentismo e o inferno para quem produz. Com a inflação sob controle, o Copom mudou o pretexto e disse que a decisão de manter o juro que consome do erário 1 trilhão ao ano se deve ao “mercado de trabalho estar aquecido”. **Página 2**

Bolsonarismo está atolado no escândalo do banco Master

Tudo começou com o bolsenarista Ibaneis Rocha, governador de Brasília, tentando dar a ordem para que o banco público de Brasília, o BRB, comprasse o Banco Master que estava em estado pré-falimentar. O fato é que Ibaneis, Nikolas, Ciro Nogueira e Cláudio Castro estão totalmente envolvidos nas negociações criminosas. E Tarcísio e Jair têm que explicar os R\$ 5 milhões doados a eles por Vercaro. **Página 3**

Trabalhadores aceitam negociar e a retomada da Avibrás avança

Avançando nas negociações pela retomada das atividades da Avibrás, os trabalhadores da empresa autorizaram o Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos a negociar com a nova diretoria os valores das dívidas trabalhistas acumuladas desde 2022. A decisão foi tomada em assembleia da categoria na quinta-feira (22). **Página 5**



Embaixada do México no Peru Brasil assume Embaixada do México no Peru a pedido da presidente

O Brasil assumiu a representação diplomática do México no Peru, depois da decisão do governo peruano de romper as relações com o governo de Claudia Sheinbaum.

O Itamaraty informou, em nota, que, “atendendo à solicitação do governo mexicano, e diante da anuência do governo do Peru, o Brasil assumiu a representação dos interesses diplomáticos do México no território peruano”.

“A representação abarca a guarda dos locais da Embaixada do México no Peru, incluindo a residência do chefe de missão, bem como de seus bens e arquivos”, continuou.

O governo do Peru decidiu, em novembro de 2025, romper as relações diplomáticas com o México depois que este concedeu asilo à ex-primeira-ministra Betsy Chávez, investigada por participar de uma tentativa de golpe de Estado.

Ela era ligada ao governo de Pedro Castillo, que tentou dissolver o Congresso peruano no fim de 2022, e chegou a ser presa.

A presidente do México, Claudia Sheinbaum, considera o rompimento das relações “desproporcional” e a Secretaria de Relações Exteriores lamentou a decisão.

Nota do Itamaraty:
Representação dos interesses diplomáticos do México no Peru

Atendendo a solicitação do governo mexicano, e diante da anuência do governo do Peru, o Brasil assumiu a representação dos interesses diplomáticos do México no território peruano, nos termos dos incisos “b” e “c” do artigo 45 da Convenção de Viena sobre Relações Diplomáticas de 1961.

A representação abarca a guarda dos locais da Embaixada do México no Peru, incluindo a residência do chefe de missão, bem como de seus bens e arquivos.

“Marcha de Nikolas foi marcada pela irresponsabilidade do começo ao fim”, diz líder do PT

O líder do PT na Câmara dos Deputados, Lindbergh Farias (RJ), afirmou que a caminhada organizada pelo deputado federal bolsonarista Nikolas Ferreira (PL-MG), de Minas a Brasília, foi “marcada pela irresponsabilidade” desde o início até o fim, depois que raio atingiu manifestantes e deixou dezenas de feridos no domingo (25).

“Do começo ao fim, a ‘marcha’ do Nikolas foi marcada pela irresponsabilidade [...] Brincou com a vida das pessoas”, escreveu Lindbergh nas redes sociais, e criticou falta de comunicação prévia da mobilização a órgãos como a PRF (Polícia Rodoviária Federal) e o Dnit (Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes).

CRÍTICAS

Segundo Lindbergh, a caminhada pela BR-040 não foi devidamente comunicada às autoridades competentes e apresentou falhas logísticas que colocaram participantes em risco.

Ele também citou episódios como fechamento de pista, ocupação da via e até helicóptero pousando na margem da estrada durante o trajeto.

O deputado petista afirmou que, mesmo diante da forte tempestade que atingiu a capital federal, os organizadores não dispersaram o ato, o que agravou os perigos.

“Mesmo com tempestade forte em Brasília, os organizadores não dispersaram o ato. O resultado foi um mastro improvisado que virou para-raios, mais de 30 pessoas hospitalizadas e 8 em estado grave”, escreveu Lindbergh.

VISITA AO HOSPITAL

Em discurso no ato, Nikolas falou de mil coisas, só não citou as vítimas do raio, seus próprios aliados. Ele percebeu que pegou muito mal e foi visitar os feridos no Hospital de Base de Brasília. Lá tirou selfies, conversou com profissionais de saúde e disse que o episódio foi “incidente natural”, negando que tenha sido causado por falta de organização.

Em entrevista, o deputado afirmou que a descarga elétrica que atingiu participantes durante a chuva não foi resultado de irresponsabilidade. Tudo em nome de uma pré-campanha eleitoral.

REPERCUSSÃO

A postagem de Lindbergh Farias nas redes também mencionou a intenção de apresentar representação à Polícia Federal para que sejam apuradas as responsabilidades dos organizadores do evento, e classificou a ação como risco injustificável à vida dos participantes.

Outros parlamentares, como Erika Hilton (PSol-SP), também criticaram a condução da marcha, e afirmaram que colocar pessoas expostas à tempestade é “colocar pessoas em risco em nome de ganhos políticos”.

Bolsonarismo chafurdado no escândalo do Banco Master



Tarcísio (Foto: Marcelo Camargo/Agência Brasil); Vercaro (Foto: Istagram); Ciro Nogueira (foto: Agência Sanado); Csstro (Foto: Fernando Frazão/Agência Brasil); Ibaneis (Foto: Marcelo Camargo - Agência Brasil) e Nikolas (Foto: Pablo Valadares - Câmara dos Deputados). Fotomontagem HP

‘Falta vergonha na cara de quem defende dono do Master’, diz Lula

O presidente Lula (PT) fez declaração incisiva, na sexta-feira (23), ao comentar pela primeira vez, em público, o caso que envolve o Banco Master e o dono da instituição fechada pelo Banco Central, o banqueiro Daniel Vercaro, alvo de investigação por fraudes financeiras que teriam causado prejuízo bilionário ao sistema financeiro brasileiro.

“Não é possível que a gente continue vendo o pobre ser sacrificado, enquanto um cidadão, como esse do Banco Master, que deu um golpe de mais de R\$ 40 bilhões... Então, companheiros, e tem gente que defende porque também está cheio de gente que falta um pouco de vergonha na cara neste País.”

Vercaro vendeu ao BRB, banco público de Brasília, papéis falsos, sem lastro, no valor de R\$ 12,2 bilhões, no processo de compra do Master pelo banco do governo do DF, liderado por Ibaneis Rocha.

A fala presidencial foi feita durante cerimônia do programa Minha Casa, Minha Vida, em Maceió (AL), onde Lula participou da entrega de 1.337 moradias e destacou os números e conquistas sociais do governo que ele lidera, além de usar o discurso para criticar defensores do banqueiro, sem citar nomes diretamente.

ROMBO

Segundo Lula, o desfalque, estimado em cerca de R\$ 40 bilhões, será arcado por instituições financeiras que compõem o FGC (Fundo Garantidor de Créditos): mecanismo que protege investidores e é financiado por aportes

de bancos, incluindo públicos e privados. O valor a que o presidente se refere é o dinheiro do ressarcimento a quem foi prejudicado pelo Master por meio do FGC, mantido com recursos das instituições financeiras. Segundo o fundo, serão devolvidos R\$ 40,6 bilhões a 800 mil pessoas.

“Quem vai pagar? São os bancos. É o Banco do Brasil, é a Caixa Econômica Federal, é o Itaú”, criticou Lula sobre o impacto do rombo nas contas do sistema financeiro.

Lula disse que as pessoas mais pobres não podem continuar sendo sacrificadas enquanto parte da elite econômica se ressente de consequências que, na avaliação do presidente, deveriam ser mais severas.

DISCURSO

A fala do presidente também foi utilizada para reforçar pontos da agenda política presidencial para 2026, que ele chamou de “ano da comparação”, ao sugerir que os resultados do atual governo serão comparados aos gestões anteriores, em temas como emprego, inflação, infraestrutura e políticas sociais.

Lula enfatizou conquistas como a queda da inflação ao menor nível em 27 anos e a geração de milhões de empregos formais desde 2023, além de advertir sobre os riscos de desinformação e notícias falsas que circulam nas redes digitais.

O Banco Master foi colocado em liquidação extrajudicial pelo Banco Central, após investigações que identificaram irregularidades em operações financeiras, incluindo a emissão de títulos com rendimen-

tos considerados artificialmente altos e sem lastro.

Essa situação desencadeou série de ações da PF (Polícia Federal), como a Operação Barco de Papel, que cumpriu mandados de busca e apreensão relacionados às suspeitas de irregularidades.

Embora Lula não tenha citado nomes na maior parte do seu discurso, ele se referiu ao banqueiro e a defensores dele de forma indireta, gerando repercussão política e debates sobre o papel do poder público na proteção de credores e de depositantes, frente ao impacto financeiro do caso.

REPERCUSSÃO

As declarações do presidente provocaram reação em diversos setores políticos e da sociedade, e dividiu opiniões sobre a responsabilidade de autoridades, a atuação de órgãos reguladores e a condução das investigações.

Alguns críticos, por exemplo, destacaram postagens que rejeitam o tom utilizado por Lula, enquanto apoiadores afirmam que ele levantou debate necessário sobre desigualdade e privilégio econômico.

PREFEITO

No evento estava o prefeito de Maceió, João Henrique Caldas (PL), JHC, que, apesar de ter apoiado Bolsonaro em 2022, tem se aproximado de Lula.

“A política tem que ter menos apontar os dedos e mais estender as mãos, e é isso que estou fazendo com o senhor hoje. É um pacto social, um pacto por Maceió, um pacto por Alagoas e um pacto pelo povo do nosso Brasil”, disse o prefeito.

Polícia Federal afirma que não há ligação da amiga de Lulinha com as fraudes do INSS

que indiquem participação dela no desvio de recursos públicos.

“Não se constatou, pelo menos a princípio, nenhum indício de relações dela com as fraudes”, está escrito em trecho do relatório. A empresária colaborou com as diligências, inclusive fornecendo senhas e informações solicitadas pelos agentes, e teve o passaporte retido como medida cautelar.

Apesar da ausência de evidências diretas contra Roberta, a PF continua apurando aspectos do caso que ainda não estão esclarecidos:

- O relatório menciona a existência de relações entre Roberta e o lobista Antônio Camilo Antunes, conhecido como Careca do INSS, apontado como um dos principais operadores do esquema de descontos irregulares em benefícios previdenciários.

- A empresária é citada em mensagens com Antunes em que os repasses seriam descritos como destinados “para o filho do rapaz”, em suposta referência a Lulinha, embora não haja comprovação de que os valores tenham chegado diretamente ao filho do presidente.

Ibaneis, Nikolas, Ciro Nogueira e Castro estão totalmente envolvidos nas negociatas criminosas. Tarcísio e Jair têm que explicar os R\$ 5 milhões doados a eles por Vercaro

Tudo começou com o bolsonarista Ibaneis Rocha, governador de Brasília, tentando, na surdina, dar a ordem para que o banco público de Brasília, o BRB, comprasse o Banco Master que estava em estado pré-falimentar.

A negociata envolvia o desembolso de R\$ 12 bilhões de dinheiro público para “salvar” o banqueiro Daniel Vercaro. A trama envolvida pelo BRB foi considerada um das maiores escândalos bancários do país. A operação criminoso entre o apoiador de Bolsonaro, Ibaneis Rocha, e o banqueiro ladrão Daniel Vercaro foi abortada pelo Banco Central. O rombo aos desavisados passou de R\$ 40 bilhões.

BRB E MASTER

Aliás, além do assalto aos cofres do BRB, o que chamou a atenção foi o comportamento do também bolsonarista Roberto Campos Neto. Ele fingiu que não era com ele. Fez vista grossa inexplicável sobre as negociatas de Vercaro enquanto dirigia o Banco Central. O bolsonarista deixou a ladroagem correr solta. Certamente sabia e se calou.

Pois bem. O envolvimento dos fascistas chefiados por Bolsonaro não para por aqui. Assim que o Banco Central suspendeu a venda do Master para o BRB, o líder do bolsonarismo no Senado, senador Ciro Nogueira, iniciou uma violenta pressão sobre a instituição para reverter a decisão de interromper o “negócio”. Nogueira chegou a articular no Senado o impeachment do diretor responsável pela fiscalização do BC, Ailton de Aquino, que decidiu pelo cancelamento da tenebrosa transação. Depois de fracassarem neste intento, tentaram jogar a culpa no próprio diretor do BC.

Não foi só Ciro Nogueira que saiu a campo para tentar salvar a negociata bilionária do Master. A tropa de choque do banqueiro em Brasília contava ainda com Antonio Rueda, presidente do União Brasil e com o próprio Ibaneis Rocha. Essa trinca se mobilizou de maneira intensa em defesa dos interesses do Banco Master em Brasília. Rueda atuou como interlocutor político na aproximação do Master com o BRB, segundo as investigações.

Ciro Nogueira fez de tudo para barrar uma CPMI que investigaria o escândalo do Banco Master. A época, o senador Jorge Kajuru, do PSB de Goiás, declarou: “O lobby contra a CPI está pesado nos bastidores.

Já sabedor de que Vercaro dirigia, na verdade, uma pirâmide fraudulenta que usava o Fundo Garantidor de Crédito, o FGC, para lastrear sua jogatina treloucada, Ciro Nogueira tentou fazer uma alteração na PEC da autonomia financeira do Banco Central. O senador buscou aumentar de R\$ 250 mil para R\$ 1 milhão a cobertura do FGC, para as aplicações financeiras como o CDB, justamente o principal produto do banco de Vercaro. A manobra ficou conhecida como “emenda Master”.

COMPLIANCE ZERO

O desbaratamento da “orçrim” bolsonarista começou com a operação da Polícia Federal Compliance Zero. Ela investigou a emissão de títulos de créditos falsos por instituições financeiras que integram o sistema financeiro. A suspeita era de que o esquema era usado para lavar dinheiro do PCC, principal organização criminosa de São Paulo. A PF descobriu que o grande beneficiário do esquema era o Banco Master, que oferecia a seus clientes investimento em renda fixa, o CDB, a valores muito abaixo do valor de mercado.

Daniel Vercaro foi preso já dentro de um jatinho particular em fuga para Dubai. É uma outra coincidência interessante também veio à tona. Quando o presidente Lula apresentou o projeto do governo contra as facções criminosas, o governador bolsonarista de São Paulo, Tarcísio de Freitas, escalou Guilherme Derrite, deputado licenciado e secretário de Segurança do estado, para assumir a relatoria do projeto com o objetivo de atacar a Polícia Federal e tentar impedir a continuidade das investigações.

Mais do que isso, o país ficou sabendo também que o banqueiro Vercaro contribuiu com R\$ 5 milhões para as candidaturas de Jair Bolsonaro e Tarcísio de Freitas nas eleições de 2022. O cunhado do banqueiro foi o doador oficial. O pastor Fabiano Zettel, o maior doador individual das duas can-

didaturas despejou milhões nos cofres da campanha de Bolsonaro e Tarcísio. Foram doados R\$ 3 milhões para Bolsonaro e R\$ 2 milhões para o “forasteiro”, morador do Rio, Tarcísio de Freitas.

Tudo indica que o bolsonarismo estava em conluio não só com o banqueiro ladrão do Master, mas também com o crime organizado nos dois principais estados do país, Rio e São Paulo. A atuação de Guilherme Derrite na Câmara dos Deputados, tentando de todas as formas impedir a atuação da Polícia Federal, foi reveladora do quão envolvida está a trupe de Bolsonaro com o crime organizado. Cláudio Castro enfiou mais de um bilhão de dinheiro público nos cofres do banco (veja mais adiante).

NIKOLAS E VORCARO

Mas, não para por aí o escandaloso envolvimento dos fascistas reunidos em torno da família Bolsonaro com o banqueiro ladrão que está preso. Foi encontrado pela PF na lista de zap dos mais chegados ao banqueiro trambiqueiro o nome do deputado Nikolas Ferreira, um dos fascistas mais estridentes da Câmara. Ao invés de explicar o significado deste achado, o deputado resolveu fazer uma palhaçada nas estradas do país numa “caminhada a Brasília”. O evento irresponsável acabou provocando o ferimento com raios em mais de 70 pessoas na capital.

O governador do Rio de Janeiro, o também bolsonarista Cláudio Castro, por sua vez, até agora não se dignou a explicar porque autorizou que o fundo de pensão dos servidores do estado, o Rio-previdência, sacasse mais de R\$ 1 bilhão dos cofres dos aposentados do estado para comprar CDBs do Master, às vésperas da decretação da liquidação da arapuca de Vercaro. Castro não diz nada sobre isso, tenta jogar a culpa nos diretores, e nem explica o fato de ter sido fotografado abraçado com o ex-deputado “TH Joias”, que é tesoureiro do Comando Vermelho e responsável pelo tráfico de armas da principal organização criminosa do estado.

Mas, apesar de todo esse conluio, os porta-vozes do bolsonarismo, dos bandidos e dos golpistas fazem um grande contorcionismo para tentar envolver o Supremo Tribunal Federal (STF) e o governo Lula no escândalo do Master. Parece aquela máxima do ladrão gritando “pega ladrão”, para tentar disfarçar seus próprios crimes.

CORPO FORA

Agora estão fazendo alarido sobre uma suposta reunião que teria ocorrido entre Lula e Vercaro. Eles podem até ter se reunido, afinal, na época a PF ainda não tinha descoberto o lamaçal em que os bolsonaristas e o banqueiro estavam envolvidos. Lula não confirmou e também não deixou barato. Afirmou que o criminoso tem que pagar por seus crimes e que seu golpe lesou o país em R\$ 40 bilhões. Lula criticou também todos os que estão tentando defender o banqueiro ladrão.

Os ataques e a tentativa desesperada dos fascistas e seus apoiadores de abafar o caso não se limitaram às fakenews sobre Lula e o governo. Eles quiseram atingir o ministro Alexandre de Moraes, do STF, cuja mulher faz parte de um escritório de advocacia que defendeu o Banco Master. A estratégia é confundir o trabalho advocatício da esposa do ministro com os criminosos. Como se advogados só defendessem inocentes. O plano deles foi desmascarado: queriam enfraquecer a “Suprema Corte” para tentar mais uma vez interferir e tumultuar as próximas eleições, que ocorrem este ano.

Assim também a histeria contra o ex-ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, que ao sair do STF compôs o comitê consultivo estratégico do Master. Ele foi contratado pelo banco assim que deixou o STF e, em seguida, deixou o cargo para integrar o governo. Algo eticamente questionável, mas, não podemos esquecer que foi a PF, subordinada a ele, que colocou o banqueiro na cadeia. Portanto, por tudo o que está dito, são os bolsonaristas que se beneficiaram com as falcatruas criminosas de Daniel Vercaro. Foram eles que tentaram viabilizar o golpe bilionário no BRB e que assaltaram os cofres dos servidores aposentados do Rio de Janeiro. Eles estão apenas tentando tirar o corpo fora. Não vai dar certo. O povo brasileiro não é bobo.

SÉRGIO CRUZ

“Não tolero perseguição”: João Campos denuncia espionagem

Agentes da Polícia Civil de Pernambuco seguiram o secretário Gustavo Monteiro e instalaram um rastreador em um veículo ligado à Prefeitura do Recife

O prefeito do Recife, João Campos (PSB), denunciou, em suas redes sociais, a Polícia Civil de Pernambuco de atuar com “uso político” da corporação para espionar o secretário municipal de Articulação Política e Social, Gustavo Monteiro. Segundo ele, essa trama ilegal “não vai passar impune”.

A declaração de João Campos foi feita após reportagem do programa “Domingo Espetacular”, da TV Record, de que agentes da polícia acompanharam a rotina do secretário, instalaram um rastreador em um veículo ligado à Prefeitura e trocaram informações em um grupo informal de mensagens, sem qualquer autorização judicial ou inquérito.

Após a divulgação do caso, o prefeito passou a classificar o monitoramento como espionagem, sustentando que a ação não seguiu os ritos legais e teve motivação política e eleitoral. Em vídeo divulgado nas redes sociais, João Campos afirmou que não questiona o papel investigativo da polícia, mas a forma como a corporação teria sido utilizada.

“O que está em jogo não é a polícia investigar, mas é fazer isso da forma certa. Eu não tolero corrupção, mas eu também não tolero perseguição”, afirmou. “Queria dizer a vocês que tudo isso não vai ficar impune. Porque não vale tudo para disputar uma eleição.”

Segundo o prefeito, a espionagem contra seu auxiliar ocorreu sem ordem judicial, sem abertura formal de inquérito, sem boletim de ocorrência e sem qualquer respaldo legal. Campos disse que diligências teriam sido realizadas de maneira informal e direcionadas por interesses eleitorais.

“Foi revelado que inquéritos foram desarquivados por interesse eleitoral, perseguição sem ordem judicial, sem inquérito, sem B.O., sem nenhuma formalidade. Rastreador sendo colocado em carro oficial da prefeitura sem ordem judicial. Isso é criminoso. Isso é um absurdo”, declarou. “Se não fosse a imprensa livre denunciando isso, aonde é que isso iria parar? Quem é que está dando essas ordens? E interesse de quem? Será que iam construir provas falsas? Uma realidade que não existe para incriminar pessoas inocentes?”

João Campos também afirmou que o episódio de espionagem se insere em um contexto mais amplo de ataques políticos e disseminação de mentiras desde 2024, quando disputou a reeleição para a prefeitura do Recife. Segundo ele, investigações foram abertas, arquivadas e retomadas conforme o calendário eleitoral.

“Depois da eleição, arquiva de novo. Aí vem uma ação absurda como essa, três delegados, sete agentes num grupo informal de WhatsApp. Quem é que deu a ordem para formar esse grupo? Para tomar essas medidas ilegais e criminosas? Isso não está certo, é ilegal, é imoral”, afirmou.

ESPIONAGEM

De acordo com a denúncia revelada no domingo (25), policiais civis acompanharam, entre agosto e outubro de 2025, a rotina de Gustavo Monteiro. As informações eram compartilhadas em um grupo informal de WhatsApp

Brasil registrou recorde de feminicídios em 2025

O Brasil registrou 1.470 feminicídios em 2025, o maior número desde que o crime passou a ser tipificado no país, em 2015. O total representa um aumento de ao menos 0,4% em relação a 2024, quando foram contabilizados 1.464 casos, e equivale a uma média de quatro mulheres assassinadas por dia em contextos de violência doméstica, familiar ou motivados por misoginia.

Desde que o feminicídio passou a ser tipificado na legislação brasileira, há dez anos, 13.448 mulheres foram mortas em contextos de violência doméstica, familiar ou motivados por misoginia. Os dados de 2025, inclusive, ainda são parciais: Alagoas, Paraíba, Pernambuco e São Paulo não enviaram os registros referentes ao mês de dezembro, o que indica que o número final pode ser ainda maior.

Mesmo assim, o volume já apurado revela um dado alarmante: a média de quatro mulheres assassinadas por dia no país ao longo do ano passado. O avanço não foi homogêneo. Quinze estados registraram aumento nos casos de feminicídio em relação a 2024, com as

que contava com a participação de delegados. Em uma das mensagens obtidas, uma foto do secretário aparece acompanhada da expressão “alvo da missão”, elemento citado por aliados de João Campos como evidência de espionagem direcionada.

Os agentes seguiram um carro alugado pela prefeitura, utilizado por Gustavo Monteiro e por seu irmão, Eduardo Monteiro, assessor municipal. Em setembro, um equipamento rastreador foi instalado no veículo enquanto ele estava estacionado próximo a um mercado do Recife, onde Eduardo fazia compras.

Uma das mensagens obtidas descreve o acompanhamento da rotina do carro: “Bom dia. Rotina do veículo se repetiu pela manhã. Veículo chega à prefeitura às 8 horas. Entra na garagem do subsolo e sai muito, rapidamente, apenas com o motorista.”

A Secretaria de Defesa Social de Pernambuco afirmou que o procedimento foi iniciado após o recebimento de uma denúncia anônima sobre suposto pagamento de propina envolvendo contratos da Prefeitura do Recife. Segundo a pasta, como não foram encontradas evidências, o procedimento foi arquivado sem abertura de inquérito.

Em nota, a Polícia Civil declarou que denúncias anônimas podem motivar diligências preliminares. “Segundo jurisprudência consolidada do Supremo Tribunal Federal (STF), as denúncias anônimas não autorizam instauração imediata de inquérito policial, sendo utilizadas apenas como fonte de informação”, afirmou o órgão.

Em coletiva realizada nesta segunda-feira (26), o secretário de Defesa Social, Alessandro Carvalho, disse ser “falsa a narrativa de espionagem” e defendeu a legalidade da ação. Segundo ele, não é necessária autorização judicial para instalação de rastreadores veiculares.

REAÇÃO DA PREFEITURA

A Prefeitura do Recife divulgou nota afirmando que “repudia qualquer tentativa de uso indevido das forças policiais de Pernambuco para perseguição política” e que não poupará esforços para proteger seus servidores.

“A Polícia Civil de Pernambuco é uma instituição séria e respeitada, não existindo, até hoje, registro desse tipo de tentativa de uso eleitoral nos mais de dois séculos de sua existência”, afirmou a gestão municipal. “Essa atitude caracteriza uma conduta ilegal, inconstitucional e imoral, nunca vista em nosso Estado, e a Prefeitura não poupará esforços para defender seus servidores desse tipo de ataque, utilizando as esferas administrativas e judiciais cabíveis.”

APURAÇÃO

O governo estadual informou que a governadora Raquel Lyra (PSD) determinou que o episódio seja investigado, tanto no que diz respeito ao procedimento adotado pela Polícia Civil quanto às denúncias de espionagem e ao vazamento de informações, em um caso que segue em apuração e mantém acirrada a disputa política em Pernambuco.

maiores altas percentuais concentradas nas regiões Norte e Nordeste. Em contrapartida, 11 unidades da federação apresentaram redução no número de ocorrências.

A Lei do Feminicídio entrou em vigor em 9 de março de 2015, ao alterar o Código Penal para reconhecer como crime os assassinatos de mulheres cometidos em contextos de violência doméstica, familiar ou por discriminação de gênero. Por esse motivo, 2016 é considerado o primeiro ano com dados completos sobre o tema. Em 2024, a legislação foi novamente modificada, e o feminicídio deixou de ser uma qualificadora do homicídio para se tornar crime autônomo, com penas entre 20 e 40 anos de prisão.

Com a nova tipificação, o crime passou a ter a maior punição prevista atualmente no país. Em casos com agravantes, a pena pode chegar a 60 anos de reclusão. As mudanças fazem parte do chamado pacote Antifeminicídio, que também promoveu alterações na Lei Maria da Penha, no Código de Processo Penal e na Lei de Execução Penal, ampliando sanções e restrições aos condenados.



Divulgação

“Inquéritos foram desarquivados por interesse eleitoral”, denunciou prefeito



MAB

Letreiro da entrada de Brumadinho relembra as vítimas da tragédia

Após sete anos e 272 mortes, crime da Vale em Brumadinho começa a avançar na Justiça

Sete anos após o rompimento da barragem da Vale em Brumadinho (MG), que matou 272 pessoas, o caso começa a avançar na esfera criminal. No próximo dia 23 de fevereiro, a 2ª Vara Federal Criminal da Subseção Judiciária de Belo Horizonte inicia as audiências de instrução do processo que pode levar 15 pessoas a responder criminalmente pelo desastre ocorrido em 25 de janeiro de 2019. Entre os denunciados estão 11 ex-diretores, gerentes e engenheiros da Vale e quatro funcionários da empresa alemã TÜV SÜD, responsável por atestar a “estabilidade” da barragem que se rompeu.

As audiências devem se estender até 2027 e incluem a oitiva de vítimas não fatais, testemunhas e réus. Ao final dessa fase, caberá à juíza responsável decidir se o caso será encaminhado a julgamento pelo Tribunal do Júri. Passados mais de 2.500 dias do rompimento, ninguém havia sido responsabilizado criminalmente até agora, o que reforça a percepção de lentidão do sistema de Justiça diante de crimes socioambientais de grande impacto.

O crime de Brumadinho se soma a outros episódios envolvendo a mineração no país que seguem sem punições penais, como o rompimento da barragem da Samarco em Mariana (MG), em 2015, e o afundamento do solo em bairros inteiros de Maceió (AL), provocado pela exploração de sal-gema pela Braskem. Em todos esses casos, apesar das evidências técnicas, dos danos ambientais extensos e das centenas de vítimas, a responsabilização criminal de dirigentes e empresas segue pendente. Em Minas Gerais, esse cenário é agravado por uma política de Estado que, sob o governo de Romeu Zema (Novo), tem priorizado a expansão da atividade mineral, flexibilizado mecanismos de controle e afrouxado

a fiscalização ambiental, criando um ambiente institucional mais favorável às mineradoras do que à prevenção de novos desastres.

Enquanto a Justiça dá início a essa nova etapa, outra frente do desastre chega a um marco simbólico. Em dezembro de 2025, o Corpo de Bombeiros de Minas Gerais concluiu a vistoria integral dos rejeitos da barragem, após sete anos de buscas contínuas. Foram analisados cerca de 11 milhões de metros cúbicos de lama, com o emprego de dezenas de cães farejadores, aeronaves e equipes especializadas. A última vítima identificada foi Maria Lourdes da Costa Bueno, em fevereiro de 2025. Duas pessoas continuam desaparecidas: Tiago Tadeu e Natália Porto, cujos corpos não foram localizados.

Segundo os bombeiros, a operação não é considerada formalmente encerrada, pois a Polícia Civil segue responsável pela identificação de segmentos humanos já encontrados. Ainda assim, inicia-se uma fase de desmobilização das equipes, encerrando um dos maiores e mais longos trabalhos de busca da história do país.

Paralelamente ao avanço do processo criminal e ao fim dessa etapa das buscas, pessoas atingidas pela tragédia seguem denunciando problemas na condução da reparação. O Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) e associações de familiares protocolaram, em janeiro, representações nas corregedorias da Defensoria Pública e do Ministério Público, questionando a atuação desses órgãos no acompanhamento do acordo judicial firmado após o rompimento. As denúncias apontam omissões, falta de diálogo e desrespeito às decisões das comunidades, especialmente no que diz respeito ao direito à Assessoria Técnica Independente. Segundo os atingidos, o Ministério Público tem atuado de forma contraditória, impondo restrições à assessoria escolhida democraticamente pelas comuni-

dades e, ao mesmo tempo, articulando novos editais sem consulta prévia, o que violaria normas nacionais e a Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

No centro desse processo está a atuação das mineradoras. A Vale afirma cumprir o acordo de reparação e investir em segurança, mas o histórico recente do setor expõe um modelo de operação marcado por falhas sistêmicas de prevenção, laudos técnicos questionados e decisões empresariais orientadas pela redução de custos. Em Brumadinho, assim como em Mariana, a barragem que se rompeu possuía declarações formais de estabilidade e operava regularmente até o momento do colapso.

Sete anos depois, o início das audiências representa um passo institucional relevante, ainda que tardio, diante da dimensão do crime. Para as famílias das vítimas e comunidades atingidas, no entanto, o desafio permanece o mesmo desde 2019: garantir que o processo judicial resulte em responsabilização efetiva e que a reparação vá além de acordos administrativos, enfrentando as causas estruturais que permitem a repetição de tragédias provocadas pela mineração no Brasil.

A data dos sete anos do crime ambiental tem sido marcada por atos públicos, manifestações e homenagens às vítimas em Brumadinho e em outras cidades. Neste domingo, familiares, atingidos e movimentos sociais realizam atividades de memória e cobrança por justiça, incluindo um ato no município, organizado pela Associação dos Familiares de Vítimas e Atingidos pelo Rompimento da Barragem da Mina Córrego do Feijão (Avabrum), reafirmando a exigência de responsabilização criminal e de reparação integral.



GOV-SC

Proibição das cotas para negros sancionada por Jorginho Mello

UNE vai ao STF contra lei racista de Santa Catarina

Entidades do movimento social ingressaram na sexta-feira (23) com uma Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) no Supremo Tribunal Federal (STF) contra a Lei Estadual nº 19.722/2026, de Santa Catarina, que proíbe a adoção de cotas raciais e outras políticas afirmativas em instituições públicas de ensino superior ou que recebam recursos públicos no Estado.

A União Nacional dos Estudantes (UNE), o Partido Socialismo e Liberdade (Psol) e a Educafro entraram com a ADI depois que a norma foi aprovada pela Assembleia Legislativa de Santa Catarina (Alesc) e sancionada pelo governador Jorginho Mello (PL) na última quinta-feira (22).

O texto impede a utilização de critérios raciais em processos seletivos, mantendo apenas reservas de vagas baseadas em critérios econômicos, para pessoas com deficiência e para estudantes que cursaram o ensino médio em escolas públicas.

“A UNE, ao lado das demais entidades, entrou com uma Ação Direta de Inconstitucionalidade no STF, contra o fim das cotas raciais nas universidades de Santa Catarina! Essa medida representa um grave retrocesso para a educação, aprofunda desigualdades e ataca políticas que ampliaram o acesso da população negra e periférica ao ensino superior! A universidade pública precisa ser diversa, democrática e inclusiva, não um espaço para poucos como foi por tanto tempo. Seguimos na luta por direitos, justiça social e educação para todos”, disse a entidade.

Na ação protocolada no STF, as entidades sustentam que a lei fere princípios constitucionais como a igualdade material, o direito à educação, o combate ao racismo e a autonomia universitária. Para os autores, a norma representa um retrocesso em políticas públicas já consolidadas no país.

“A lei viola uma série de direitos fundamentais, colocando grave limitação ao efetivo combate ao racismo no Estado de Santa Catarina, tornando-se um verdadeiro instrumento de discriminação, sendo absolutamente inconstitucional, tanto formal quanto materialmente”, afirma o texto da ação.

As entidades também solicitaram a concessão de uma medida cautelar para suspender imediatamente os efeitos da lei. Segundo a petição, a manutenção da norma pode causar prejuízos irreversíveis ao acesso da população negra ao ensino superior.

Pedido de esclarecimentos ao governo estadual – Além da suspensão da lei, os autores pedem que o STF determine um prazo de 30 dias para que a Assembleia Legislativa de Santa Catarina e o governador Jorginho Mello prestem esclarecimentos formais sobre o conteúdo e os fundamentos da legislação.

Outro ponto abordado na ação é a contestação do argumento de que estudantes cotistas teriam desempenho acadêmico inferior. As entidades citam estudos e levantamentos do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e de universidades catarinenses.

“Inúmeras pesquisas refutam o mito da queda da qualidade acadêmica. O desempenho dos estudantes cotistas é equivalente ou, em muitos casos, superior ao dos não cotistas, evidenciando que o acesso, e não a capacidade intelectual, é que constituía a principal barreira”, sustentam.

A ADI agora aguarda análise do STF, que deverá decidir sobre o pedido de liminar e o mérito da ação.

ANTIÉTICO

Zara Figueiredo, secretária de diversidade e inclusão do Ministério da Educação (MEC) afirmou que o fim das cotas raciais em universidades de Santa Catarina é “antiético, imoral e inconstitucional”.

A secretária, que também comanda as ações de educação continuada e alfabetização de jovens e adultos na gestão Lula (PT), diz não haver justificativa plausível para uma decisão contra a reserva de vagas para negros. Para ela, a medida é puramente ideológica e eleitoreira. “As cotas mudam realidades. Todos os estudos apontam para isso.”

Ações afirmativas baseadas no critério racial já foram inclusive, segundo ela, julgadas pelo STF e defendidas pela corte. O julgamento em questão foi a Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) 186, quando o Democratas (hoje, União Brasil), questionou a instituição da política na Universidade de Brasília (UnB) em 2012.

Os ministros defenderam a constitucionalidade da reserva. Luiz Fux, por exemplo, declarou que não bastava abolir a escravidão e deixar pessoas negras sujeitas à própria sorte.

“E dever do Estado reduzir as desigualdades no acesso é educação. Isso é constitucional, como afirmou o Supremo. Santa Catarina faz parte da República Federativa do Brasil, não é? Então eles devem cumprir a Constituição”, afirma a secretária Zara.

Após anunciada a sanção de Jorginho Mello, o governo Lula começou a reagir. A resposta mais ágil veio do Ministério da Igualdade Racial, de Anielle Franco. A pasta, que em dezembro havia anunciado à reportagem estudar medidas contra o então projeto de lei,



Roosevelt Cássio

Decisão foi tomada em assembleia

Trabalhadores autorizam o sindicato a negociar dívidas e retomada da Avibras avança

Avançando nas negociações pela retomada das atividades da Avibras, os trabalhadores da empresa autorizaram o Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos a negociar com a nova diretoria os valores das dívidas trabalhistas acumuladas desde 2022. A decisão foi tomada em assembleia da categoria na quinta-feira (22).

Uma das propostas de negociação prevê a demissão de todos os funcionários, com pagamento das verbas rescisórias de forma parcelada, e a reconstrução de 210 trabalhadores a partir de março e 240 a partir de junho.

As operações da Avibras, uma das principais empresas do setor de defesa do país, estão paralisadas há mais de três anos, desde quando a empresa entrou em recuperação judicial e deixou uma categoria inteira sem salário e sem perspectiva de volta ao trabalho.

Desde o início da crise, os trabalhadores, junto ao sindicato, cobram do governo federal medidas para socorrer a fábrica e seus empregados, a retomada das atividades da empresa e o pagamento de salários e dívidas trabalhistas. A dívida trabalhista inclui 34 meses de salários em atraso, multas, verbas rescisórias e outros direitos.

De acordo com o sindicato, a empresa informou que a retomada das atividades não pode ser imediata por ainda haver pendências para a liberação de recursos para compras a serem feitas pelo Exército. “Se for confirmada, a retomada da Avibras será uma grande vitória para os trabalhadores, para a região e para o país. Em março, completaremos quatro anos de uma luta que já entrou para a história do movimento operário”, afirma o presidente do sindicato, Weller Gonçalves.

Segundo a nova direção da empresa, as condições precedentes para a retomada das operações vêm sendo atendidas. “A Avibras está confiante de que a retomada das atividades consolidará um avanço relevante para os trabalhadores, para a indústria nacional de defesa e para a soberania do país”.

Chuvas em SP já causaram 13 mortes desde dezembro

O estado de São Paulo chegou à marca de 13 mortes provocadas pelas chuvas desde o início do período mais crítico da temporada, evidenciando o impacto das precipitações intensas que vêm atingindo diferentes regiões paulistas. O caso mais recente foi o de um homem de 75 anos que morreu na tarde deste domingo (25), após ser arrastado por uma enxurrada na capital. Ele estava na Rua Piata, na Vila Guilherme, zona Norte da cidade, e tentava retirar seu carro da via alagada quando foi surpreendido pela força da água, acabou prensado contra outro veículo e não resistiu.

Com essa ocorrência, o número de vítimas fatais no estado se aproxima do total registrado em todo o verão de 2024-2025, quando 18 pessoas morreram em situações relacionadas a temporais. Na capital paulista, a morte do idoso foi a quarta desde dezembro e o caso foi registrado como morte acidental pelo 13º Distrito Policial, na Casa Verde. No momento do temporal, o Centro de Gerenciamento de Emergências da Prefeitura já havia decretado estado de atenção para alagamentos às 15h35, após a formação de áreas de instabilidade que avançaram do interior, especialmente da região de Campinas, em direção à Grande São Paulo.

Os temporais recentes também provocaram transtornos em outras áreas da capital e da Região Metropolitana. Na zona Leste, córregos transbordaram, ampliando os pontos de alagamento, enquanto em Guarulhos cerca de dez bairros foram afetados. Em um dos episódios, um homem chegou a ser arrastado pela correnteza no bairro do Taboão, mas conseguiu se salvar. As chuvas vieram acompanhadas de ventos fortes, com rajadas próximas de 60 quilômetros por hora nas imediações do Aeroporto Internacional de Guarulhos e em torno de 50 quilômetros por hora na região de Santana, também na zona Norte da capital.

Além das mortes, os temporais deixaram um rastro de danos sociais. Em todo o estado, 259 pessoas foram registradas como desabrigadas, sendo que 22 ainda permanecem fora de casa, e 647 estão desalojadas, dependendo de apoio de familiares, amigos ou do poder público. Diante da continuidade das instabilidades, o Instituto Nacional de Meteorologia mantém alerta de perigo para chuvas intensas, com previsão de acumulados que podem chegar a 100 milímetros e ventos de até 60 quilômetros por hora, cenário que mantém autoridades em estado de atenção e reforça o risco de novos alagamentos, deslizamentos e ocorrências graves.

A região segue em alerta de perigo para chuvas intensas até a noite desta segunda-feira (26), de acordo com o Instituto Nacional de Meteorologia. O alerta se estende a todo o litoral norte e à faixa leste do estado, até a região de Ribeirão Preto, a Noroeste, ao sul de Minas Gerais e do Rio de Janeiro, além do sul goiano. Toda a porção central do país, incluindo as Regiões Norte, Centro-Oeste e partes do Nordeste e Sudeste tem alerta moderado para a mesma data, com possibilidade de acumulados de chuva.

“Quem não provê patamar mínimo de direitos é senhor de escravo”

TRT



Episódio narrado pelo ministro aconteceu quando ele comprava sapatos

CTB



Com juros altos, não há consumo, investimentos e geração de empregos

Banco Central não pode seguir estrangulando o país com esses juros absurdos, denunciam as centrais

As centrais sindicais CTB, Força Sindical, Nova Central, UGT, CSB, Intersindical e Pública, além de dirigentes de diversos sindicatos de trabalhadores, saíram às ruas na manhã desta terça-feira (27) em protesto nacional contra os vergonhosos juros praticados no país.

Na principal manifestação, em frente à sede do Banco Central, na Avenida Paulista, em São Paulo, os dirigentes sindicais criticaram o arrocho monetário do Banco Central afirmando que a manutenção da taxa básica de juros em 15% ao ano, “é inaceitável”. De acordo com a unanimidade dos discursos, a taxa Selic nesses patamares elevados “trava o crescimento, reduz empregos e penaliza a classe trabalhadora”.

A manifestação integra a agenda nacional do movimento sindical em defesa do desenvolvimento, do emprego e da valorização do trabalho, e acontece enquanto o Comitê de Política Monetária (Copom) define, em sua sede em Brasília, a nova taxa de juros que será divulgada amanhã (28).

O vice-presidente nacional da CTB, Ubiracy Dantas, falou sobre a entrevista de Fernando Haddad onde o ministro disse que a questão econômica não deverá ser preponderante nas eleições de 2026. Bira disse que “é

bom ele ficar esperto, porque uma taxa de juros a 15%, levando todos os anos do nosso país quase os 1 trilhão de reais, não tem cabimento, não tem sentido”. “Por isso que falta dinheiro para avançar na saúde, fortalecer o SUS, para o desenvolvimento habitacional e fortalecer a indústria nacional”, afirmou Bira.

Para o presidente da Força Sindical, Miguel Torres, “a redução dos juros é fundamental para reaquecer a economia”. Segundo ele, “taxas mais baixas estimulam o consumo, ampliam a produção e fortalecem o crescimento econômico de forma sustentável, com impacto positivo direto sobre o emprego e a renda”.

“Precisamos de crescimento, empregos e renda, e isso só será possível com uma política econômica que coloque o povo no centro das decisões”, afirmou o secretário-geral da Força, João Carlos Gonçalves (Juruna).

Conforme o presidente da Nova Central SP, Nailton Francisco de Souza (Porreta), “não podemos aceitar uma política econômica que penaliza quem vive do trabalho e concentra renda”.

“Não funciona bem, só dar dinheiro para a especulação financeira, por isso, precisamos lutar por juros mais baixos”, alertou Rodrigo de Moraes, diretor do Sindicato

dos Metalúrgicos SP.

Em sua fala, a secretária Nacional das Mulheres da Força Sindical, Maria Auxiliadora dos Santos, destacou que “essa política penaliza especialmente as mulheres trabalhadoras”.

“É inaceitável conviver com uma inflação controlada, que não chega a 5%, e, ao mesmo tempo, com juros tão altos”. Segundo a sindicalista, essa política aumenta o custo de vida, dificulta o acesso ao crédito e aprofunda desigualdades”. “Precisamos de juros mais baixos para garantir emprego, renda e justiça social”, alertou.

“É urgente reduzir a taxa Selic. Com juros altos, não há consumo, não há investimentos e não há geração de empregos. Essa política sufoca a economia e penaliza milhões de trabalhadores que dependem do crescimento para garantir renda e dignidade”, reforçou o diretor do Sindicato dos Comerciantes de São Paulo (SECS) e representante da UGT, Josimar Andrade.

Portando faixas e cartazes, as lideranças sindicais entoaram em coro: “Eu quero já! Eu quero ver o juro baixar!”, exigindo que o Banco Central reveja sua estratégia e adote medidas que estejam alinhadas às necessidades sociais do país.

Relato do ministro do STF sobre vendedor ‘PJ’ e mães sobrecarregadas e vira alerta: “Isso é compatível com a lei?”, indagou

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Flávio Dino, contou em um evento do Portal Jota, um episódio vivenciado por ele que reflete bem o alcance da chamada “pejotização” na vida dos trabalhadores brasileiros e a necessidade urgente de que essa questão seja enfrentada, como o próprio ministro ressaltou, “para nós não retrocedermos ao tempo anterior a Lei Aurea”. O relato viralizou nas redes sociais essa semana.

O episódio aconteceu quando ele comprava sapatos no comércio de São Luís (MA), e foi abordado pelos trabalhadores da loja que vieram conversar com ele sobre o fim da jornada 6x1.

Duas vendedoras, perguntadas por que eram favoráveis a escala 5x2, ou seja, a escala de trabalho semanal de 36 horas, com garantia de dois dias de descanso remunerado, projeto que tramita no Congresso Nacional, relataram ao ministro a realidade da maioria das mulheres, que têm que conciliar a profissão com a vida doméstica, a criação dos filhos e cuidados com a família.

“Por quê? Porque a gente é mãe de família, tem que cozinhar, lavar roupa, não sei o quê mais, cuidar dos filhos”, disse uma das vendedoras, enquanto a outra acrescentava que no seu caso, ainda era “mãe solo”.

Prosseguindo, o ministro contou que perguntou ao vendedor que o atendia, que até então estava calado, o que achava sobre o assunto, e que, para sua surpresa, ele respondeu que não tinha opinião, pois era vendedor de sapatos, mas na situação de PJ.

“Isso é compatível com a lei? Claro que não é compatível com a lei, ele é empregado, empregado de quê?”, continuou Dino.

Em sua fala, que repercutiu e se espalhou nas redes, o ministro concluiu: “Então, esse que é o debate que nós temos que colocar, para nós não retrocedermos ao tempo anterior a Lei Aurea, porque quem organiza o trabalho alheio e não provê um patamar mínimo de direitos é um senhor de escravos”, disse.

Governo rebate fake news sobre imposto de renda dos professores

A Receita Federal divulgou nota, na quinta-feira (22), em que desmente notícias falsas (fake news) que circulam nas redes sociais de que os professores passarão a pagar imposto em razão do reajuste salarial.

“O governo valorizou os profissionais da educação ao aumentar o piso salarial e, ao mesmo tempo, reduziu a carga tributária sobre seus rendimentos, garantindo ganho real no salário líquido”, afirma o órgão.

Na última quarta-feira (21), o presidente Luiz Inácio Lula da Silva assinou medida provisória (MP) que garante reajuste de 5,4% no piso dos professores. O percentual representa um ganho real de 1,5% acima da inflação medida pelo INPC de 2025, que foi de 3,9%.

A Receita esclarece que a “Lei nº 15.270/2025 ampliou a isenção do Imposto de Renda para quem ganha até R\$ 5 mil por mês e reduziu o imposto devido para rendimentos entre R\$

5.000,00 e R\$ 7.350,00”.

“Na prática, isso faz com que mais pessoas deixem de pagar Imposto de Renda e outras passem a pagar menos, aliviando o orçamento mensal e tornando a tributação mais justa”.

No ano passado, o piso salarial dos docentes estava em R\$ 4.867,77, o que lhe propunha pagar cerca de R\$ 283,14 de Imposto de Renda retido na fonte por mês (considerando o desconto simplificado). Com o reajuste salarial o piso para R\$ 5.130,63, o professor passará a pagar apenas R\$ 46,78 de imposto mensal, “graças às novas regras de redução do IR, mesmo com o salário maior”, destaca a Receita.

“Por isso, não procede a afirmação de que o reajuste do piso do magistério levaria automaticamente os professores a pagar mais Imposto de Renda. Os profissionais da educação são diretamente beneficiados pela redução prevista na Lei nº 15.270/2025”.

Marcelo Camargo/ABR



Receita Federal divulgou nota desmentindo o caso

Dieese: Aumento real dos salários desacelera em 2025

Segundo o Boletim do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), as negociações coletivas realizadas em 2025 conquistaram, em média, 0,87% de aumento real nos salários, o que significou uma leve queda no ritmo de crescimento dos salários, que em 2024 foi de 1,25% (e, ainda, abaixo de 2023, quando os ganhos atingiram 1,1%), após a era bolsonarista de perdas reais, entre 2020 e 2022.

Foram analisados 21.510 acordos salariais registrados no sistema Mediador

do Ministério do Trabalho e emprego. Desses, 77,7% conquistaram reajustes salariais acima da inflação, medida pelo INPC, sendo 14,1% das negociações com reajustes equivalentes à inflação, enquanto apenas 8,2% ficaram abaixo.

Conforme o Dieese, no primeiro semestre de 2025 foram realizadas 536 greves, 16% a mais que em 2024. A informalidade, segundo o IBGE, atinge 40 milhões de trabalhadores, uma taxa de 38%, sendo 49 milhões de postos de trabalho com carteira assinada.

HP

CHARGE DO ÉTON





“Israel não nos calará”, dizem educadores
Israel impede o acesso de professores de 15 países aos territórios palestinos

Israel barrou a entrada nos territórios palestinos de uma delegação de líderes sindicais do setor educacional, vindos de 15 países, denuncia o Ministério da Educação e do Ensino Superior da Palestina.

A delegação foi detida por várias horas ao tentar atravessar fronteira jordanaiana controlada do outro lado por Israel, à altura da cidade de Al Karama, na ponte Rei Hussein na sexta-feira, dia 23.

O Ministério da Educação palestino afirmou que essa e outras obstruções sistemáticas visam, claramente, impor um bloqueio total ao sistema educacional e isolá-lo de sua base de solidariedade internacional, assinalando que essa medida repressiva constitui um ataque flagrante às liberdades acadêmicas e mais um elo na cadeia da “aniquilação do conhecimento”, que visa minar os fundamentos da consciência coletiva e da identidade nacional palestina.

“O objetivo é impedir a divulgação das políticas de ocupação, que coincidem com uma escalada frenética de ataques à educação em todos os territórios palestinos. Essa escalada se manifesta na destruição sistemática de escolas na Faixa de Gaza e na negação até mesmo dos materiais escolares mais básicos, bem como em incursões diárias a escolas em Hebron e na interrupção do processo educacional em Tulkarm e Jenin pelo segundo ano consecutivo”, condena o Ministério.

A organização de sindicatos denominada “Education International”, destaca, em matéria do dia 23 em seu site que “estamos firmes com os professores palestinos, estudantes e suas organizações sindicais. Tentativas de intimidar, isolar ou silenciar os educadores só vai fortalecer nossa determinação coletiva de continuar apoiando a Educação Palestina e a decisão de ampliar as vozes daqueles que, apesar da guerra e da ocupação militar, continuam a ensinar e a construir a esperança para as futuras gerações”.

A “Education International” conclama a comunidade internacional a encetar ações decididas para desafiar estas violações e que defendam o direito à educação, liberdade acadêmica e desenvolvam a solidariedade internacional por todo o mundo.

“OCUPAÇÃO REVELA MEDO DA VERDADE”

O ministério acrescentou que o ataque à delegação, convidada pela União Geral dos Professores Palestinos para participar da “Cúpula de Solidariedade na Educação”, que será realizada por ocasião do Dia Internacional da Educação, e às oficinas destinadas a defender o currículo escolar palestino contra as campanhas de agressão israelenses, “comprova a falsidade das alegações da ocupação e revela seu medo da verdade que professores e acadêmicos livres trazem ao mundo”.

O ministério apelou às instituições internacionais e de direitos humanos, incluindo a UNESCO e as Nações Unidas, para que assumam uma posição firme e séria condenando essas violações que desprestigiam todas as convenções internacionais, ao mesmo tempo que acolhe com satisfação as posições das organizações internacionais que têm insistido na manutenção da mensagem de solidariedade e defesa, salientando que “as tentativas de suprimir a opinião e informação palestinas e de prejudicar a educação apenas fortalecerão nossa determinação em proteger nossos direitos nacionais e construir o futuro de nossas gerações em nossa terra”.

O número de mortos em decorrência da contínua agressão israelense subiu para 71.654 palestinos, com 171.391 feridos comprovados, desde o início da ofensiva em 7 de outubro de 2023, de acordo com fontes do Ministério da Saúde da Palestina, neste sábado (24).

Confirmaram ainda que quatro novas mortes foram registradas em hospitais de Gaza nas últimas 48 horas, juntamente com 12 novos feridos. Várias vítimas permanecem presas sob os escombros ou caídas nas ruas, já que ambulâncias e equipes da defesa civil ainda não conseguem chegar até elas devido à destruição em massa e à falta de suprimentos.

Parlamento Europeu congela acordo UE-Mercosul e o envia para o tribunal do bloco

O Parlamento Europeu aprovou resolução que envia o acordo entre União Europeia e Mercosul para revisão do Tribunal de Justiça do bloco, congelando sua entrada em vigor. A medida foi aprovada pela margem, 334 a 324 e 11 abstenções.

Assinado depois de 26 anos de negociações, o acordo ainda depende da aprovação pelos parlamentos dos países dos dois blocos. O encaminhamento adotado suspende o procedimento de aprovação no Parlamento Europeu, que era previsto para os próximos meses. Durante a votação, agricultores protestavam em frente à sede do Parlamento, na França.

A Comissão Europeia, braço executivo da UE, avalia alternativas para que o acordo possa valer enquanto é revisado pelo Tribunal.

O acordo estabelece uma das maiores áreas de livre comércio do mundo, com 780 milhões de consumidores e aproximadamente 25% do PIB global. Pelo acordo, os dois blocos irão reduzir gradualmente tarifas de importação sobre a maior parte dos produtos comercializados bilateralmente. A UE é o segundo maior parceiro comercial do Mercosul em

termos de bens.

A França, que encabeçou a oposição ao acordo, acompanhada pela Polônia, Austria, Irlanda e Hungria, comemorou a resolução do Parlamento Europeu, com o ministro das Relações Exteriores, Jean Noël Barrot, assinando que “a luta continua para proteger a nossa agricultura e garantir a nossa soberania alimentar”.

O premiê alemão Friedrich Merz reagiu à decisão, classificando-a como “lamentável” e de “avaliar mal” a situação geopolítica. “Estamos convencidos da legalidade do acordo. Chega de atrasos. O acordo deve agora ser aplicado provisoriamente”, postou.

Os defensores da resolução acusaram a Comissão Europeia de usar a tática de “impedir que os parlamentos nacionais dos Estados-membros tivessem voz sobre o acordo”. Eles querem que o Tribunal considere esse procedimento ilegal.

A bancada anti-acordo rechaça o “mecanismo de reequilíbrio”, que permitiria a um lado buscar compensação caso uma “medida aplicada pela outra parte anule ou prejudique substancialmente qualquer benefício que lhe seja devido nos termos das disposições abrangidas”.

Russos comemoram a libertação de Leningrado do cerco hitlerista



Soldados do Exército Vermelho se confraternizam com a população

Há 81 anos, o Exército Vermelho pôs fim ao extermínio nazista no campo de Auschwitz

As forças soviéticas que chegaram a Auschwitz no avanço contra as tropas nazistas através da Polônia atravessaram as cercas de arame farpado atrás das quais durante mais de quatro anos foram martirizados mais de um milhão de pessoas, principalmente judeus, mas também opositores ao regime nazifascista poloneses e russos.

O nome do campo, Auschwitz, onde o assassinato em massa era de uma crueldade metódica, passou a simbolizar o horror da perseguição e limpeza étnica nazistas.

Foi ali que milhares encontraram a morte despidos e expostos ao gás Ziklon-B, cujo fabrico carrou fortunas ao monopólio químico IG-Farben-Bayer, que despejado em câmaras seladas tirava a vida das vítimas em 20 minutos.

As tropas soviéticas eram do 60º Exército dirigidas pelo general Pavel Kurochkin.

Logo em seguida, chegaram as tropas do 100º Exército. Um dos seus comandantes, o tenente-coronel Martynushkin, relatou que “à medida que nos aproximávamos, começamos a ver que havia pessoas, por trás dos arames farpados e diante das torres de vigia e prédios”.

Ele as descreveu como “muito magras, cansadas, com a pele enegrecida”.

“No início, houve cautela, tanto da nossa parte quanto da deles”, lembrou. “Mas então eles aparentemente descobriram quem éramos e começaram a nos receber; a sinalizar que sabiam quem éramos e que não deveríamos ter medo deles – que não havia mais guardas ou alemães atrás do



Soviéticos amparam sobreviventes de Auschwitz

arames farpado. Só prisioneiros.”

Martynushkin e seus homens tinham acabado de libertar o campo de Birkenau. Os sobreviventes estavam extremamente magros e exaustos. Poucos conseguiam ficar de pé, muitos estavam deitados no chão, apáticos.

Cerca de 231 soldados soviéticos perderam a vida nos combates dentro e ao redor da cidade de Oswiecim que ocorreram à vésperas da libertação de Auschwitz. Seus corpos estão enterrados no cemitério municipal de Oswiecim, uma lembrança permanente do sacrifício feito na libertação dos 7.500 sobreviventes dos campos de extermínio de Auschwitz.

FÁBRICA DA MORTE

A “Fábrica da Morte” chegou a aniquilar seis mil seres humanos por dia. Os soldados soviéticos se depararam com os poucos que sobreviveram às câmaras de gás e aos fornos crematórios, ao trabalho escravo, ao arbítrio sádico, à fome, ao frio, às doen-

ças e às experiências macabras nas quais seres humanos eram usados como cobaías, sob o hediondo comando de experimentos fatais de Joseph Mengele. Assim que os trens chegavam, os cativos eram separados entre os aptos para o trabalho e os que iriam direto para o extermínio. O segundo grupo era obrigado a tirar a roupa e se aglomeravam sob chuveiros de onde, em vez de água, eram expelidas nuvens de gás mortal.

As paredes, apesar de espessas, não eram capazes de abafar os gritos daqueles que sufocavam ali dentro.

Grandes monopólios alemães, como a IG-Farben-Bayer e a Krupp, operavam no complexo de unidades fabris com mão de obra escrava.

Tudo isso por trás do cínico e horrendo distico “Arbeit Macht Frei” [O Trabalho Liberta].

Então os soviéticos começaram a se dar conta de onde tinha chegado.

Leia matéria na íntegra em: www.horadopovo.com.br

Atriz Cynthia Nixon lê carta de repúdio dos pais de Pretti, assassinado pela Gestapo de Trump

A atriz Cynthia Nixon, postou em sua conta no Instagram a declaração dos pais do enfermeiro Alex Jeffrey Pretti, de 37 anos, assassinado no sábado, 24, por agentes federais do ICE com tiros a queima-roupa.

Pretti era enfermeiro da ala de terapia intensiva do Hospital de Minneapolis VA, ele tratava especificamente de veteranos americanos em estado crítico. Seus pais, Michael e Susan Pretti responsabilizam o governo do presidente americano, Donald Trump, pela execução pública de seu filho, morto enquanto tentava socorrer uma mulher que estava sendo atacada pelos agentes da Gestapo ICE.

Pretti era enfermeiro já havia participado das manifestações do assassinato de outra americana, Renee Good, que também foi morta pela polícia de imigração de Trump em 7 de janeiro.

A atriz Cynthia Nixon, que ganhou fama ao interpretar a personagem Miranda no seriado Sex and the City, postou no seu instagram a “declaração de Michael e Susan Pretti sobre o assassinato horrível de seu filho Alex Jeffrey Pretti pelo ICE.”

“Então, Kristi Noem, a Secretária de Segurança Interna, tem espalhado mentiras moralmente reprováveis e repugnantes sobre a execução a sangue frio do jovem, Alex Pretti, que foi morto a tiros nas ruas de Minneapolis hoje,” postou Cynthia Nixon em vídeo.

“Eu vou ler uma declaração dos pais de Alex, que pediram que o registro fosse definido



Cynthia rechaça as “mentiras doentias sobre Pretti”

sobre quem era seu filho e o que realmente aconteceu,” disse.

“Estamos com o coração partido, mas também muito irritados. Alex era uma alma bondosa que cuidava profundamente de sua família e amigos, e também dos veteranos americanos que ele cuidava como enfermeiro da UTI no Hospital de Minneapolis VA. O Alex queria fazer a diferença neste mundo. Infelizmente, ele não estará conosco para ver seu impacto. Eu não jogo o termo “herói” levemente. Porém, seu último pensamento e ato foi o de proteger uma mulher”.

“As mentiras doentias contadas sobre nosso filho pela administração são reprováveis e nojentas. Alex claramente não está segurando uma arma quando atacado pelos bandidos de assassinato e covardes do ICE de Trump. Ele tinha o telefone na mão direita, e sua mão esquerda vazia é levantada acima de sua cabeça enquanto tentava proteger a mulher que o ICE

empurrava para o chão, tudo isso enquanto era pulverizado com gás de pimenta”.

“Por favor, conte a verdade sobre o nosso filho. Ele era um bom homem. Obrigado”.

O governo federal americano inventou que Pretti foi “morto em defesa própria” e a secretária de Segurança Interna de Trump, sem provas difamou o enfermeiro disse que ele “chegou no local para infligir o máximo de dano aos indivíduos e para matar a aplicação da lei”.

Mas vídeos postados nas redes sociais, desmentiram os oficiais de Trump e mostram que Pretti estava segurando seu telefone enquanto estava tentando proteger uma mulher que estava sendo pulverizada no rosto pelos agentes do ICE com spray de pimenta.

Pretti que tem porte legal de arma e permissão de porte, é mostrado claramente que um dos agentes do ICE desarmou-o pouco antes dele ser executado.

Os russos recordaram os 82 anos da libertação de Leningrado pelo Exército Vermelho depois de 872 dias de cerco pelos facinoras hitleristas

A resistência ao avanço hitlerista sobre a cidade de Leningrado se deu ao inaudito custo de 1 milhão de vidas, a maioria pela fome, mais que pelos bombardeios.

“Para nós, habitantes de Leningrado, 27 de janeiro de 1944 é uma data especial. Ela é reverenciada em todas as famílias cujos parentes passaram pelas provações terríveis e inimagináveis do bloqueio. O enorme feito da cidade sitiada nunca será esquecido. Eles, nossos veteranos, deixaram aos seus descendentes por séculos um exemplo de altruísmo, misericórdia, unidade e verdadeiro patriotismo”, disse ali no ano passado Putin, ele próprio nascido na cidade, nas comemorações dos 80 anos da vitória na Grande Guerra Patriótica sobre o nazismo.

Este ano, como faz todos os anos, Putin homenageou a “Cidade Heroica” – título concedida pela União Soviética em 1965 -, e foi ao monumento à Pátria, no Cemitério Memorial Piskarevskoye, onde ele colocou uma coroa de flores, registrou o Komsomolskaya Pravda. Em 186 valas comuns e 6 mil sepulturas individuais, estão enterrados ali 420 mil habitantes que morreram de fome, doenças, bombardeios e 70 mil defensores. Entre esses, no jazigo comum nº 27, seu irmão Victor, então com dois anos.

A ordem de Adolf Hitler era tomar e destruir a cidade berço da Revolução Bolchevique e estandarte da cultura russa, como um dos objetivos centrais de sua Operação Barbarossa. Mas o heroísmo de seus defensores e de sua população barrou o caminho à blitzkrieg nazista. A mobilização da população civil para criar linhas defensivas no sul da cidade – principalmente mulheres, já que os homens trabalhavam nas fábricas ou tinham que ir para o front – e a forte resistência do Exército Vermelho impediu que os alemães tomassem a cidade como uma ‘tempestade’, como gostariam.

Em 8 de setembro de 1941, começava o infame bloqueio nazista a Leningrado. Os nazistas haviam bombardeado e destruído armazéns lotados de alimentos e, segundo um inventário dos estoques feito quatro dias após o fechamento do cerco, pão, grãos e carne mal chegavam para 35 dias de consumo.

Sob o cerco e com apenas uma via extremamente frágil de abastecimento de Leningrado pelo lago congelado – a “Estrada da Vida” -, as rações alimentares tiveram que ser reduzidas a tão pouco quanto 250 gramas diárias para os trabalhadores e 125 gramas para todos os demais.

A morte por fome e por frio se tornou um flagelo, com corpos se espalhando nas ruas e nas esca-darias. O combustível acabou, a eletricidade foi cortada nos prédios residenciais e o abastecimento de água entrou em colapso. Em novembro de 1941, a duração média dos bombardeios era de nove horas por dia.

Durante o cerco, 107.158 bombas de alto poder explosivo e incendiárias e mais de 150.000 projéteis de artilharia pesada foram lançados pelos nazistas contra a cidade.

Duas tentativas de romper o bloqueio falharam, mas na terceira, a Operação Iskra, em janeiro de 1943, as tropas soviéticas conseguiram restabelecer um corredor de dez quilômetros de largura para abastecimento da cidade. Por volta da meia-noite do dia 18, o rádio anunciou o sucesso. Os habitantes saíram às ruas e avenidas para comemorar e, no início da manhã de 19 de janeiro, a cidade já estava adornada com bandeiras.

CIDADE HEROICA

Demoraria ainda um ano para que as tropas soviéticas expulsassem os nazistas para 60 a 100 km para longe de Leningrado. Ao longo da operação, a artilharia soviética infligiu enormes perdas humanas e materiais ao inimigo: segundo dados incompletos, as forças de Hitler sofreram baixas superiores a 36.000, incluindo soldados e oficiais.

Foi a primeira ofensiva após a transferência da iniciativa estratégica para o Exército Vermelho, alcançada por meio de suas vitórias em Stalingrado, no Cáucaso, em Kursk e no Dnieper, que marcaram a virada decisiva na Grande Guerra Patriótica.

No relato da testemunha

ocular da história, Tatyana Kuzmina, em 27 de janeiro de 1944 os moradores ouviram o seguinte anúncio no rádio: “Cidadãos de Leningrado! Corajosos e firmes leningradenses! Juntamente com as tropas da Frente de Leningrado, vocês defenderam nossa cidade. Com seu trabalho heroico e perseverança inabalável, superando todas as dificuldades e tormentos do cerco, vocês forjaram a arma da vitória sobre o inimigo, dedicando todas as suas forças à causa da vitória”.

“De repente, começaram a atirar de todas as direções, de todos os navios — salvas enormes e ensurdecedoras. Nem entendíamos o que estava acontecendo. Então, alguém gritou na escadaria: ‘Rompam o cerco! Rompam o cerco!’ Acreditamos até o fim que nosso exército derrotaria o fascismo. Quando comemoramos e nos alegramos na margem do Neva, todos gritavam: ‘Estamos vivos, vamos sobreviver, vamos viver, com certeza vamos sobreviver!’”.

Em 22 de dezembro de 1942, foi instituída a medalha “Pela Defesa de Leningrado”, concedida a aproximadamente 1,5 milhão de pessoas. Atualmente, segundo o jornal Izvestia, cerca de 37 mil “filhos do cerco” vivem em São Petersburgo — leningradenses que viveriam pelo menos um dia daquele horror. E para muitos o cerco permanece hoje uma tragédia pessoal, que conhecem por meio de seus avós, seus pais ou que até mesmo viveriam pessoalmente.

Como tem repetido Putin, “para todo o nosso país, a vitória de Leningrado permanecerá para sempre um triunfo da vida, da coragem e do poder espiritual do nosso povo”.

INTENÇÃO GENOCIDA

Em 2022, o Tribunal Federal de São Petersburgo reconheceu o Cerco de Leningrado pela Alemanha Nazista e suas forças aliadas durante a Segunda Guerra Mundial como genocídio e também provou que representantes de 11 países participaram do crime contra a Humanidade. Além de alemães, havia cidadãos da Finlândia, Bélgica (Legião Flamen-ga), Espanha (Divisão Azul), Holanda (Divisão Nederland) e Noruega (Legião Norueguesa da Waffen-SS), bem como grupos de voluntários austríacos, letões, poloneses, franceses e tchecos.

Como salientou o presidente Putin nos 80 anos da Vitória, “o inimigo [Alemanha nazista] planejava varrer a cidade da face da Terra, cercá-la em um anel e destruí-la por meio de bombardeios e ataques de artilharia, além de matar os civis de fome. Essas eram intenções conscientes e documentadas dos nazistas, planos de destruição sistemática, extermínio de milhares e milhares de pessoas indefesas.”

Conforme os documentos que o tribunal investigou, o comando supremo da Alemanha nazista decidiu “varrer a cidade de Leningrado da face da Terra”, de acordo com a diretiva número 1601 do Comando Supremo da Alemanha Nazista ao Chefe do Estado-Maior da Marinha Alemã, datada de 29 de setembro de 1941. O documento afirmava que, após a derrota da Rússia Soviética, “a continuidade deste importante centro populacional não era de interesse” e que a Finlândia também não desejava uma grande cidade em suas novas fronteiras.

O plano previa o cerco total de Leningrado e sua “destruição completa” com fogo de artilharia de todos os calibres e bombardeio aéreo implacável. Os problemas de habitação e alimentação da população “não podem e não devem ser resolvidos” pela Alemanha, declararam, e, portanto, qualquer oferta de rendição deveria ser rejeitada. Nas palavras do documento, em uma guerra “pelo direito de existir”, Berlim “não tinha o menor interesse em preservar sequer uma parte da população”.

De acordo com outro documento, Franz Alfred Six, líder do Comando Avançado Moscou do Einsatzgruppe B, disse em julho de 1941 a oficiais militares alemães: “Hitler pretende estender a fronteira oriental do Reich até a linha Baku-Stalingrado-Moscou-Leningrado... Surgirá uma ‘faixa ardente’ na qual toda a vida será apagada”, acrescentando: “Pretende-se dizimar cerca de 30 milhões de russos que vivem nesta faixa por meio da fome, removendo todos os alimentos”.

Leia matéria na íntegra em: www.horadopovo.com.br



Vigília e saudação com flores no local onde Alex foi morto pelos fascistas

Bumerangue imperial, por Chris Hedges

Os assassinatos de civis desarmados nas ruas de Minneapolis, incluindo o do enfermeiro de terapia intensiva, Alex Jeffrey Pretti, não seriam um choque para os iraquianos em Fallujah ou os afegãos na província de Helmand. Eles foram aterrorizados por esquadrões de execução norte-americanos, fortemente armados, por décadas.

Não seriam um choque para nenhum dos alunos para os quais eu ensino na prisão. Polícia militarizada em bairros urbanos pobres, derruba portas sem mandados e mata com a mesma impunidade e falta de responsabilização.

O que o resto de nós está enfrentando agora, é o que Aimé Césaire chamou de bumerangue imperial. Os impérios, quando decaem, empregam em seu interior as formas selvagens de controle que usam sobre aqueles que subjugam no exterior, ou sobre aqueles que são demonizados pela sociedade em geral, em nome da lei e da ordem, na pátria.

A tirania que Atenas impôs a outros, observou Tucídides, finalmente, com o colapso da democracia ateniense, foi imposta a si mesma.

Mas antes de nos tornarmos vítimas do terror de Estado, éramos cúmplices. Antes de expressarmos indignação moral com a tomada indiscriminada de vidas inocentes, toleramos, e muitas vezes celebramos, as mesmas táticas da Gestapo, desde que fossem dirigidas àqueles que viviam nas nações que ocupamos ou aos negros e pobres norte-americanos.

Semeamos o vento, agora vamos colher o turbilhão.

A maquiagem do terror, aperfeiçoada naqueles que abandonamos e traímos, incluindo os palestinos em Gaza, está pronta para nós.

*Chris Hedges é escritor e jornalista, vencedor do Prêmio Pulitzer de jornalismo



Elvis Echeverria foi levada para cadeia

ICE sequestra garota de 2 anos e a envia para presídio no Texas

O pai e a criança foram detidos, na quinta-feira (22), em Minneapolis pelos agentes da imigração de Trump que então os transportaram para o Texas para um campo de concentração de imigrantes, de acordo com os advogados da família.

Elvis Joel Tipan Echeverria, o pai e sua filha foram detidos por volta das 13h na quinta-feira quando retornaram para casa de uma ida à mercearia, mas quando um juiz federal ordenou a liberação da garota até as 21h30min os agentes federais de imigração enviaram os dois para um centro de detenção no estado do Texas.

Depois da pressão feita pelo juiz o pai e a criança fora trazidos de volta para Minneapolis na sexta-feira, a criança foi liberada e agora está com a mãe enquanto o pai continua preso.

“Para mim, isso é claramente parte desse esforço para tentar fugir da jurisdição do tribunal”, disse Irina Vaynerman, advogada da família. “Nunca vimos esse nível de depravação com uma criança de 2 anos”.

Outra advogada Kira Kelley, descre-

veu como os agentes federais, sem mandado judicial, entraram pela garagem e quebraram a janela do carro enquanto a garota estava dentro. A mãe perto da porta tentou fugir para dentro da casa quando os agentes se aproximaram.

Os agentes teriam se recusado a permitir que Elvis Joel a deixar sua filha com a mãe antes de serem presos.

LIAM RAMOS

Outro caso semelhante, o de Liam Ramos de 5 anos de idade, preso na terça-feira, pelos agentes de imigração. Sua foto sendo conduzido do lado de fora de sua casa para um dos carros da ICE gerou repercussão internacional contra a crueldade do governo dos EUA.

Garoto Liam Ramos, de 5 anos de idade, preso pela ICE (Foto do sistema escolar Columbia)

Ele e seu pai foram presos em Columbia Heights e enviados para o Texas. O garoto já é o quarto estudante do distrito escolar de Columbia Heights a ser detido pelos agentes federais quando iam estudar.

Leia mais no site HP

Pretti foi executado pelos nazis do ICE com tiros pelas costas



O enfermeiro Alex Pretti foi derrubado ao ajudar mulher agredida pelos agentes do ICE

Minneapolis em greve contra Gestapo de Trump

Para exigir “ICE out” [Fora ICE] – a Gestapo anti-imigração de Trump – e “justiça para Renee Good”, a cidadã norte-americana mãe de três filhos assassinada há 15 dias por um jagunço uniformizado, Minneapolis realizou um “Dia da Verdade e Liberdade”, com centenas de lojas, restaurantes e instituições culturais de portas fechadas e uma marcha de protesto até a arena Targent Center.

Como assinalaram as entidades comunitárias, lideranças sindicais, entidades de defesa dos direitos civis, organizações de proteção aos imigrantes e grupos religiosos que convocaram o ato, “um dia de protesto sem trabalho, sem escola, sem compras” – um “apagão econômico”, conforme o Huffpost, ou, no entender de muitos, uma greve contra a ocupação pelo ICE e a violação dos direitos constitucionais.

O conselho municipal de Minneapolis endossou o dia de protesto, assim como Walker Art Center, o Minneapolis Institute of Art, o Science Museum of Minnesota e o Minnesota Children’s Museum. Também a AFL-CIO de Minnesota, federação estadual de mais de 1.000 sindicatos locais afiliados.

Segundo o jornal Star Tribune, 100 religiosos que, ajoelhados, cantavam hinos e denunciavam a perseguição trumpista aos imigrantes, na entrada do Aeroporto de Minneapolis, foram presos. O diácono Mark Throckmorton, da igreja presbiteriana de St. Paul, a cidade



Multidão exige saída do ICE após a morte de Renne Good

vizinha, disse “não temer”, “nem respeitar o ICE”: são “sem lei”. No centro da cidade, agentes do ICE lançaram gás lacrimogêneo e spray de pimenta contra manifestantes.

Um porta-voz do Homeland, o Departamento de Segurança Interna, em e-mail de resposta ao The Guardian, mostrou-se possesso com o protesto. “Isso é mais que insano. Por que esses chefes sindicais não querem que essas ameaças à segurança pública saiam de suas comunidades?”, disse.

Desde o hediondo assassinato com três tiros de Renee no dia 7, registrado pelo celular do próprio assassino – crime e criminoso enfaticamente defendidos pelo próprio Trump -, os protestos contra a xenofobia e o arbítrio só fizeram se intensificar, apesar da

presença brutal de 3.000 bate-paus há oito semanas.

Na quarta-feira, contrariando o empenho do governo Trump para fazer da vítima a culpada pela própria morte e isentar o assassino, e refletindo a indignação popular, o Gabinete do Médico Legista do Condado de Hennepin classificou a morte dela como “homicídio”.

Sob um clima ártico, uma temperatura de menos 23 graus celsius e sensação térmica de 29 graus celsius, a população de Minneapolis e do estado de Minnesota clamou que o ICE se retire imediatamente e que o agente que matou Renee seja levado a julgamento. Bem como o fim do financiamento federal adicional para a milícia trumpista e que o ICE seja investigado por violações dos direitos humanos e constitucionais.

Leia mais no site do HP

Trump ameaça Canadá com tarifa de 100% após visita do premiê Mark Carney à China

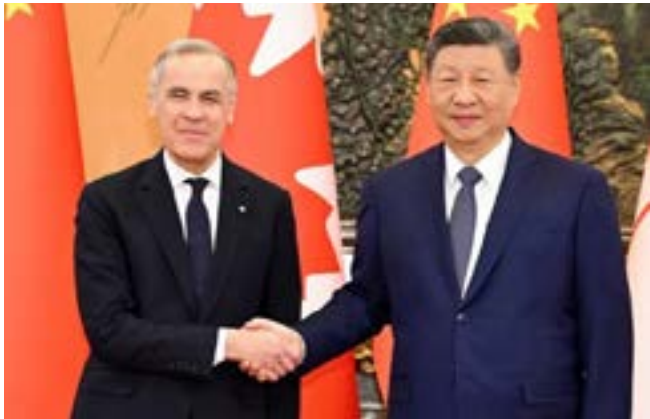
Na semana passada, o premiê canadense Mark Carney realizou uma visita oficial de quatro dias à China, e declarou que o Canadá considera “estratégico” um acordo comercial com Pequim. Ele acrescentou que a China oferece “enormes oportunidades”.

As relações entre os Estados Unidos entraram em parafuso após a ameaça de Trump de anexar o Canadá como o “51º estado dos EUA” e da guerra tarifária que decretou, com Carney declarando no Fórum de Davos que seu país está em processo de “ruptura” com a ordem unilateral de Washington.

No discurso em Davos, Carney também afirmou estar trabalhando com “urgência e determinação para diversificar nossas parcerias comerciais e catalisar novos níveis de investimento”.

Ao ser recebido em Pequim pelo presidente Xi Jinping, Carney afirmou que a relação Canadá-China “não só aprofundará laços bilaterais em benefício dos povos, como também, a nosso ver, ajudará a melhorar o sistema multilateral, sob pressão nos últimos anos”.

O presidente Xi saudou os progressos alcançados desde que, nos últimos meses, as duas partes “retomaram e relançaram” a relação. Como um dos resultados das negociações China-Canadá, o Canadá inicialmente permitirá a entrada de até 49.000 veículos elétricos chineses com uma tarifa de 6,1% nos termos do país mais favorecido, segundo a Xinhua.



Xi Jinping recepciona premiê canadense, Mark Carney, que saúda “parceria estratégica” (Xie Huanchi/Xinhua)

e aquáticos canadenses, de acordo com as leis e regulamentos relevantes.

Anteriormente, o Canadá chegara a se sujeitar a ordem de Washington no primeiro mandato de Trump para virtualmente sequestrar durante uma escala em Toronto a diretora financeira da gigante chinesa da alta tecnologia, Huawei, por meses, decretando sua prisão, por supostamente violar uma sanção americana contra o Irã, até finalmente ter de recuar.

Possesso com a normalização das relações Canadá-China, Trump correu à sua plataforma Truth Social para nova ameaça.

Se Carney “pensa que vai transformar o Canadá em um ‘porto de descarga’ para a China enviar mercadorias e produtos para os Estados Unidos, está muito enganado”, ele postou. Acrescentando que “se o Ca-

nadá fechar um acordo com a China, estará imediatamente sujeito a uma tarifa de 100% sobre todos os bens e produtos canadenses que entrarem nos Estados Unidos”.

Nessa postagem, Trump tratou o primeiro-ministro canadense como “governador Carney” – numa repetição do desafio que cometera em relação ao antecessor, Trudeau. No sábado, o primeiro-ministro reagiu e, sem citar Trump, convocou os cidadãos canadenses a “comprar canadense” em resposta à “ameaça externa”.

“Estamos comprando canadense e construindo canadense” postou Carney no X. E concluiu: “com nossa economia sob ameaça externa, os canadenses fizeram uma escolha: focar no que podemos controlar”.

Matéria publicada em parceria com a agência de notícias Xinhua

10 tiros foram disparados em cinco segundos contra o enfermeiro Alex Pretti, de acordo com análise feita por Robert Maher, professor da Montana State University, especializado em áudio forense

O enfermeiro Alex Pretti, cidadão norte-americano e branco de 37 anos, foi morto pelas costas com tiros pela milícia anti-imigração de Trump ICE, segundo depoimento juramentado de uma testemunha, um profissional médico, que tentou prestar socorro no local. Ainda de acordo com a testemunha, Pretti também tinha uma perfuração na parte superior esquerda do tórax e outro possível ferimento de bala no pescoço.

O depoimento juramentado é parte de um processo aberto pela maior entidade de defesa das liberdades democráticas nos EUA, a Associação Americana pelos Direitos Civis (ACLU, na sigla em inglês) contra o ICE e o governo Trump, em meio à indignação geral contra a execução a sangue frio e contra as asquerosas mentiras da Casa Branca sobre o enfermeiro, acusado de atacar os milicianos “armado” e “disposto a tudo”.

Os depoimentos e vídeos estão fazendo desmontar a alegação de que se trataria de “legítima defesa” de parte dos milicianos anti-imigração de Trump, “tiros defensivos”.

No total, 10 tiros foram disparados em menos de cinco segundos, de acordo com análise conduzida por Robert Maher, professor da Montana State University especializado em áudio forense, como registrou a ABC News.

Pelo menos foram dois os atiradores. O profissional médico – cujo nome segue sem ser divulgado, por uma medida de proteção às testemunhas –, disse ainda que viu o momento dos disparos da janela do seu apartamento, nas imediações, e que, antes, presenciara Pretti gritar com os policiais, “mas não atacar os policiais ou sacar qualquer tipo de arma”.

Outro depoimento juramentado que desmente e desmoraliza as mentiras do governo Trump sobre a execução extrajudicial do enfermeiro no meio da rua em Minneapolis, também para o processo da ACLU, foi prestado pela mulher de casaco rosa, vista em vários vídeos, e que se identificou como “animadora infantil especializada em pintura facial”. Aparentemente, são dela os gritos, ouvidos num vídeo, de “que porra que vocês fizeram, por que porra o mataram?”.

É dela o vídeo mais nítido do assassinato do enfermeiro. Ela relatou que estava no local “documentando o que o ICE está fazendo com meus vizinhos”. Ela testemunhou que em nenhum momento Pretti empunhou uma arma.

A mulher do casaco rosa descreveu que o enfermeiro filmava com seu celular a atuação do ICE e ajudava a direcionar o tráfego ao redor de um comboio de veículos federais. Na sequência, o enfermeiro se aproximou de outros dois observadores no local enquanto eram ameaçados com spray de pimenta. Um deles foi empurrado ao chão. Um agente então borrifou spray no rosto dos três, e Pretti colocou as mãos acima da cabeça – para mostrar que não era ameaça – e foi borrifado novamente e empurrado.

“Os agentes derrubaram o homem ao chão. Eu não o vi tocar em nenhum deles, ele nem estava vi-

rado para eles. Não parecia que ele resistia, apenas tentava ajudar a mulher a se levantar. Eu não o vi com uma arma [em mãos]”, ela relatou. “Eles o jogaram no chão. Quatro ou cinco agentes o imobilizaram e começaram a atirar nele. Atiraram tantas vezes... Eu não sei por que atiraram nele. Ele só estava ajudando. Eu estava a um metro e meio dele, e eles simplesmente atiraram.”

A primeira testemunha, o profissional médico, contou que, ao ser finalmente autorizada a passar, ficou sobre o motivo da vítima estar deitada de lado e em vez de os agentes estarem verificando seu pulso ou realizando RCP, “pareciam contar seus ferimentos à bala”.

“MENTIRA SOBRE ALEX”

Também a família do enfermeiro assassinado repudiou “as mentiras nauseantes contadas sobre nosso filho” pelo governo Trump. “Alex claramente não está segurando uma arma quando é atacado pelos assassinos de Trump e covardes capangas do ICE. Ele está com o celular na mão direita e a esquerda vazia está levantada acima da cabeça enquanto tenta proteger a mulher que o ICE acabou de derrubar, tudo isso enquanto é borrifado com spray de pimenta... Por favor, conte a verdade sobre nosso filho. Ele era um homem bom.”

Ex-colegas também deram seu testemunho sobre Pretti, um sujeito tranquilo e que adorava sua profissão, elogiado pela dedicação como enfermeiro de um hospital dos veteranos e “cientista junior”, que possuía arma legalmente sob a legislação de Minnesota e sem antecedentes criminais. Como registrou o Common Dreams, foi morto por ter ido ajudar outro manifestante acusado pelo ICE.

Em ano de decisão sobre quem controla o Congresso dos EUA, a execução extrajudicial engrossa o repúdio à perseguição aos imigrantes, como bodes expiatórios da decadência imperial dos EUA, desencadeada pela ditadura Trump. O clamor “fora ICE”, “feche o ICE” e, agora, “Justiça para Pretti”, toma as ruas no país inteiro e se soma ao “Justiça para Good”. Esta, a mãe de três filhos assassinada com um tiro na cabeça por outro facinora do ICE menos de três semanas antes.

A palavra de ordem, usada pelos povos sob ocupação norte-americana, agora volta para casa, como visto em Minneapolis, com uma multidão confrontando os esbirros de Trump, que assassinaram o enfermeiro: “go home”.

Nos últimos meses, o governo Trump matou vários imigrantes durante sua caçada no país inteiro, além de pelo menos três mortos quando sob custódia do ICE. Deportou a rodo – embora não tenha superado o recorde de Obama e vem passando por cima de qualquer limite ao seu arbítrio – da invasão de casas sem mandato judicial, à investida contra escolas, tribunais, igrejas e locais de trabalho. E, até o sequestro de crianças imigrantes, para chantagear os pais. Agora, em menos de 30 dias, são dois cidadãos norte-americanos, brancos, os liminarmen- te executados pelo ICE, evidenciando que é ainda maior o alvo do fascismo à moda americana e sede de ditadura de Trump.

11ª Mostra de Cinema Italiano da UMES desafia o streaming e ensina que qualidade atrai público

Programação da mostra permanente homenageia Claudia Cardinale e promete oferecer ao público “um cinema verdadeiramente pulsante e livre”. “Prezamos mais pela qualidade dos filmes do que pela quantidade de público. E dessa forma, o público veio”, celebra a curadora Luisa Lopes

Todas as segundas-feiras, uma tradição se mantém no Cine-Teatro Denoy de Oliveira, no Bixiga. Desde 2016, o local sedia a Mostra Permanente de Cinema Italiano, promovida pelo Centro Popular de Cultura da UMES e que chega à sua 11ª edição em 2026, consolidando-se como um dos eventos mais relevantes da programação cultural da capital paulista.

Em entrevista à Hora do Povo, Luisa Lopes, que integra a equipe de curadoria da Mostra, afirma que o Cine-Teatro se transformou em um local para o público que busca obras de qualidade e complexidade narrativa.

A edição deste ano é marcada por uma homenagem à atriz Claudia Cardinale, falecida em 2025, e traz uma programação de 39 filmes de 20 diretores, que vai dos clássicos da commedia all’ita-



liana a raridades como o filme mudo “A Santanotte” (1922), com acompanhamento de piano ao vivo.

Luisa detalha como a mostra evoluiu para um evento tradicional da cidade e discute a importância de apresentar obras menos conhecidas do grande público, mas fundamentais, de ícones como Cardinale e Elvira Notari (a primeira cineasta italiana), e explica por que acredita que “o melhor do cinema italiano atual está sendo elaborado principalmente pelas mulheres”.

ANDRÉ SANTANA

Leia abaixo a entrevista:

A Mostra Permanente de Cinema Italiano acontece todas às segundas-feiras no Bixiga há 11 anos e sempre com a casa cheia. A que você atribui essa fidelização do público, ainda mais em um momento em que o streaming parece ocupar este espaço?

A cada ano, observamos uma procura maior pela nossa mostra, incluindo o público mais jovem, geralmente menos habituado ao espaço de cinema. Isso se deve, em parte, à dificuldade crescente de encontrar filmes clássicos, já que os serviços de streaming tendem a não priorizar esse tipo de conteúdo.

Além disso, as plataformas de streamings muitas vezes pecam pelo excesso de produções grandiosas em orçamento, mas de baixa qualidade no que se refere ao roteiro e à verdadeira diversidade que o cinema pode servir à sociedade.

Quando falo em verdadeira diversidade, não me refiro apenas às diferentes culturas, mas também à variedade de linguagens cinematográficas, às narrativas e à complexidade de roteiros de um cinema verdadeiramente pulsante e livre. As plataformas de streaming têm atuado de forma a saturar o público com um conteúdo imenso de produções de pouca autenticidade e roteiros rasos. Acredito que nossa programação se tornou um refúgio para esse público.

A edição deste ano é uma homenagem à atriz Claudia Cardinale, falecida em 2025. Além dos filmes mais famosos, a programação inclui títulos “menos conhecidos” da atriz. Como foi o processo para essa homenagem?

Quando Claudia Cardinale morreu, nós sabíamos que essa homenagem precisava ser feita. Cardinale foi uma das últimas representantes da era de ouro do cinema italiano, e atuou em alguns dos melhores filmes de todos os tempos. Nosso processo de curadoria define como um “clássico” não apenas os filmes mais populares mas também aqueles

que, muitas vezes, não tiveram o merecido destaque no cinema mundial. É o caso, por exemplo, dos filmes de Francesco Maselli, “Os Indiferentes” e “Os Delfins”, ambos com Claudia Cardinale. “Os Indiferentes” é baseado no romance de mesmo nome do escritor Alberto Moravia, um dos grandes nomes da literatura italiana. Nele, Moravia faz uma crítica à burguesia italiana da década de 20, completamente esvaziada de sentido moral e, enfim, indiferente a qualquer acontecimento. O importante é manter os seus privilégios.

Claudia Cardinale atuou em mais de 120 filmes, portanto, nossas homenagens ainda podem continuar por muito tempo.

Este ano haverá uma sessão especial do filme silencioso “A Santanotte” (1922), com acompanhamento de piano ao vivo. O que podemos esperar dessa sessão?

“A Santanotte” é dirigido por Elvira Notari, primeira mulher cineasta da Itália. Ela possui mais de 60 longas-metragens e muitos curtas, e ficou conhecida também por ser a cineasta italiana que mais produziu até hoje. Esse é o primeiro filme silencioso que vamos exibir nesta mostra e acho que tudo isso torna essa sessão realmente especial. Para essa experiência ficar ainda mais bonita, uma composição original está sendo criada pela pianista Dudah Lopes para este filme. Com certeza, será uma noite inesquecível.

Serão 39 filmes de 20 diretores de diferentes gêneros e períodos da cinematografia italiana. Existem obras que você tem um carinho especial e queira destacar?

Nosso filme de estreia, “Uma Vida Difícil” retrata a vida italiana durante vários anos após a 2ª Guerra Mundial. Ele mostra a difícil escolha que uma pessoa precisa fazer para manter seus valores, em uma sociedade que preza pelo consumo, pela propaganda e cujo espírito se deteriora mais a cada instante. “Vermiglio” e “A Quimera” dão um gostinho da qualidade



Claudia Cardinale em “Os Indiferentes” (1964), de Francesco Maselli. Atriz é a grande homenageada da 11ª Mostra

do cinema contemporâneo na Itália e, além disso, são filmes dirigidos por mulheres.

Eu acredito que o melhor do cinema italiano atual está sendo elaborado principalmente pelas mulheres. “Os Amantes de Florença” marca o início do fascismo na década de 20 e mostra que poucas pessoas notaram o perigo que estava por vir. Temos, claro, alguns queridinhos da commedia all’italiana, não

só representada por Dino Risi mas também por Mario Monicelli e Pietro Germi.

Como você vê a evolução da mostra ao longo desta primeira década? E, olhando para frente, quais são os planos ou desejos para as próximas edições?

A Mostra Permanente de

Cinema Italiano deixou de ser uma mostra do bairro do Bixiga e se tornou uma Mostra tradicional de São Paulo. Nós crescemos porque nos envolvemos em um processo que é acima de tudo, coletivo e pensando no coletivo. Aprendemos muito sobre cinema italiano porque prezamos mais pela qualidade dos filmes do que pela quantidade de público. E dessa forma, o

público veio. A programação de cinema do Cine-Teatro Denoy de Oliveira acompanhou esse crescimento e, em todas as nossas mostras, nos tornamos sinônimo de boa programação. Para os próximos anos, desejamos apenas continuar pensando, estudando e exibindo bons filmes para quem gosta de bons filmes. E não falo somente de filmes italianos...

PROGRAMAÇÃO DE 2026

De 2 de Fevereiro a 30 de Novembro, sempre às segundas-feiras, às 19 horas
Cine-Teatro Denoy de Oliveira. Rua Rui Barbosa, 323 – Bela Vista – São Paulo – SP

02/02 – UMA VIDA DIFÍCIL

Dino Risi (1961), 118 min. comédia/guerra

09/02 – VENHA DORMIR LÁ EM CASA, ESTA NOITE

Dino Risi (1977), 110 min. comédia/crime/drama

16/02 – NÃO HAVERÁ SESSÃO

23/02 – O VIÚVO

Dino Risi (1959), 91 min. comédia

02/03 – O DIA DA CORUJA

Damiano Damiani (1968), 108 min. drama/policial

09/03 – AGENTE DUPLO

Damiano Damiani (1977), 110 min. suspense/ação

16/03 – UMA BALA PARA O GENERAL

Damiano Damiani (1967), 118 min. faroeste

23/03 – VAGAS ESTRELAS DA URSA

Luchino Visconti (1965), 105 min. drama/mistério

30/03 – RENÚNCIA DE UM TRAPACEIRO

Francesco Rosi (1959), 116 min. drama/romance

06/04 – CARMEN

Francesco Rosi (1984), 152 min. drama/musical

13/04 – VERMIGLIO – A NOIVA DA MONTANHA

Maura Delpero

(2024), 119 min. drama/ficção histórica

20/04 – NÃO HAVERÁ SESSÃO

27/04 – A COMILANÇA

Marco Ferreri (1973), 130 min. comédia/sátira

04/05 – NÃO TOQUE NA MULHER BRANCA

Marco Ferreri (1974), 108 min. comédia/sátira

11/05 – OPERAÇÃO OGRO

Gillo Pontecorvo (1979), 115 min. drama/político

18/05 – ONDE ESTÁ A LIBERDADE?

Roberto Rossellini (1954), 93 min. comédia

25/05 – DE CRÁPULA A HERÓI

Roberto Rossellini (1959), 132 min. drama/guerra

01/06 – ERA NOITE EM ROMA

Roberto Rossellini (1960), 151 min. drama/guerra

08/06 – L’ALLENATORE NEL PALLONE

Sergio Martino (1984), 98 min. comédia/futebol

15/06 – ‘A SANTA-NOTTE (sessão especial com música ao vivo)

Elvira Notari (1922), 60 minutos. drama/filme silencioso

22/06 – OS AMANTES DE FLORENÇA

Carlo Lizzani (1954), 107 minutos. drama/romance

29/06 – TORTURA DE DUAS ALMAS

Carlo Lizzani (1953), 96 minutos. drama/policial

06/07 – BRANCALEONE NAS CRUZADAS

Mario Monicelli (1970), 116 minutos. comédia/aventura

13/07 – OS ETERNOS DESCONHECIDOS

Mario Monicelli (1958), 106 min. comédia/crime

20/07 – TOTÓ E CAROLINA

Mario Monicelli (1955), 84 min. comédia

27/07 – PÁSCOA DE SANGUE

Giuseppe de Santis (1950), 107 min. drama/neorrealismo

03/08 – A QUIMERA

Alice Rohrwacher (2023), 131 min. aventura/comédia

10/08 – LAZZARO FELIZ

Alice Rohrwacher (2018), 128 min. drama/fantasia

17/08 – AS MARAVILHAS

Alice Rohrwacher (2014), 110 min. drama/amadurecimento

24/08 – E LA NAVE VA

Federico Fellini (1983), 132 min. comédia/musical

31/08 – MULHERES E LUZES

Federico Fellini e Alberto Lattuada (1950), 97 min. romance/comédia

07/09 – NÃO HAVERÁ SESSÃO

14/09 – CASANOVA DE FELLINI

Federico Fellini (1976), 155 min. drama histórico

21/09 – DIVÓRCIO À ITALIANA

Pietro Germi (1961), 105 min. comédia

28/09 – ALFREDO! ALFREDO!

Pietro Germi (1972), 110 min. comédia/romance

05/10 – O CAMINHO DA ESPERANÇA

Pietro Germi (1950), 105 min. drama

12/10 – NÃO HAVERÁ SESSÃO

19/10 – OS INDIFERENTES

Francesco Maselli (1964), 89 min. drama

26/10 – OS DELFINS

Francesco Maselli (1960), 102 min. drama

02/11 – NÃO HAVERÁ SESSÃO

09/11 – OS VIOLENTOS VÃO PARA O INFERNO

Sergio Corbucci (1968), 110 min. faroeste

16/11 – COMPANHIEIROS

Sergio Corbucci (1970), 115 minutos. faroeste

23/11 – A PROFISSÃO DAS ARMAS

Ermanno Olmi (2001), 105 min. drama histórico

30/11 – A ÁRVORE DOS TAMANCOS

Ermanno Olmi (1978), 186 min. drama histórico